

Revisitando abordagens em estudos históricos na contabilidade para uma agenda de pesquisa no Brasil

Alann Inaldo Silva de Sá Bartoluzzio , Claudio Nascimento Pedroso , Fernanda Filgueiras Sauerbronn 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.



¹alannbartoluzzio@hotmail.com

²clanaspe@gmail.com

³fernanda.sauerbronn@facc.ufrj.br

Editado por:
Elisabeth de Oliveira Vendramin

Resumo

Objetivo: Revisitar a produção científica em história da contabilidade no Brasil, de modo a propor uma agenda de pesquisa que oportunize o desenvolvimento de conhecimentos com base em abordagens advindas da literatura internacional ainda pouco exploradas.

Método: A pesquisa bibliográfica em bases de dados analisa 34 dissertações de mestrado, 14 teses de doutorado e 114 artigos científicos distribuídos ao longo de quarenta anos (1980-2021). A categorização dos dados seguiu abordagens indicadas na literatura internacional e a análise revela tendências, lacunas e oportunidades.

Discussão: Os resultados mostram uma trajetória contínua que reflete receptividade, foco amplo e potencial para desenvolver conhecimentos alternativos em contabilidade. Apesar de algumas abordagens serem mais exploradas, a exemplo da história geral, institucional e da evolução do pensamento contabilístico, outras ainda acomodam espaços expressivos para contribuições, como a prosopografia, a biografia e a história internacional comparativa, oportunizando a produção de novas investigações para o campo.

Contribuição: O estudo fornece a primeira extensa e completa base de dados que revela o avanço das abordagens na história da contabilidade brasileira. Apresenta também estudos que são muitas vezes desconsiderados na área, devido às listagens restritas de periódicos. Os resultados ampliam o conhecimento sobre o potencial de diferentes abordagens históricas ainda a serem desenvolvidas no Brasil.

Palavras-chave: História da Contabilidade; Abordagens Históricas; Agenda de Pesquisa; Brasil.

Como citar:

Inaldo Silva de Sá Bartoluzzio, A., Nascimento Pedroso, C., & Sauerbronn, F. F. REVISITANDO ABORDAGENS EM ESTUDOS HISTÓRICOS NA CONTABILIDADE PARA UMA AGENDA DE PESQUISA NO BRASIL. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 173–190. <https://doi.org/10.14392/asaa.2022150307>

Recebido: Junho 03, 2022
Revisões requeridas: Dezembro 12, 2022
Aceito: Dezembro 14, 2022

Introdução

A História da Contabilidade pode ser compreendida como “o estudo da evolução no pensamento, práticas e instituições contábeis em resposta a mudanças no meio ambiente e necessidades da sociedade” (AAA, 1970, p. 53). Mais recentemente, Carnegie e Napier (2012) apontam o potencial da história para examinar a influência do surgimento da contabilidade em indivíduos, organizações e sociedade ao longo do tempo e dentro dos contextos econômico, político e social operantes.

As abordagens históricas permitem conhecer a evolução das práticas contábeis e refletir sobre seu progresso e transformação (Napier, 1989). Em sua tradição, a história da contabilidade ampliou análises sobre políticas contábeis e definição de padrões, auxiliou no desenvolvimento de avaliações empíricas longitudinais e contribuiu pedagogicamente para as disciplinas que formam o campo científico (Previts, Parker & Coffman, 1990b).

As pesquisas históricas na contabilidade consolidaram-se ao longo do tempo em função da ampliação no número de publicações e periódicos dedicados ao tema (Peleias et al., 2007; Fowler & Keeper, 2016) e da realização de congressos que abriram espaços internacionais relevantes (Faria, 2006, 2011; Barbedo, 2014). Nesse contexto, o movimento interdisciplinar catalisou o crescimento de pesquisas históricas desde a década de 1980, uma vez que pesquisadores que já possuíam outras formações acadêmicas, como sociologia, teoria política e organizacional, educação, direito e história, podiam aplicar suas próprias disciplinas para ampliar entendimentos sobre a contabilidade (Carnegie & Napier, 2012).

Emergem, desse processo, possibilidades interpretativas e explicativas que vão além do domínio econômico, colocando ênfase no social, cultural, político e ideológico (Faria, 2006). Essa transformação reconhece e expande a ideia de que a contabilidade é mais que uma técnica de mensuração voltada ao controle de fenômenos econômicos (Carnegie & Napier, 2012). A contabilidade passa a ser vista como uma prática humana que se desenvolve pela interação dos indivíduos em um contexto social, com ações e experiências que acumulam e modelam a forma como a compreendemos na atualidade (Carnegie, McBride, Napier & Parker, 2020; Carnegie & Napier, 2012).

Portanto, a história da contabilidade possibilita visitar

o passado e desenvolver reflexões sobre as práticas atuais, além de viabilizar discussões sobre posições, papéis, atribuições e implicações da contabilidade para a sociedade. Contudo, Napier (2009) aponta algumas atividades necessárias no acesso à evidência arquivística, a cargo do pesquisador, tais como: (i) identificar documentos de possível interesse em catálogos frequentemente escassos; (ii) decifrar a escrita antiga; (iii) estar consciente das dificuldades que resultam da interpretação dos itens em seu contexto original; e (iv) reconhecer que a sobrevivência de determinados registros é resultado de uma combinação de seleção deliberada (e supressão).

Reconhecendo a contabilidade como tecnologia social (Carnegie & Napier, 1996), esta pesquisa objetiva mapear, consolidar e discutir as pesquisas em história da contabilidade publicadas no contexto brasileiro à luz das abordagens apresentadas pela literatura internacional, englobando a perspectiva da História da Contabilidade Tradicional (HCT) e da Nova História da Contabilidade (NHC). Para tanto, levantamos um corpus bibliográfico que soma 34 dissertações de mestrado, 14 teses de doutorado e 114 artigos científicos distribuídos ao longo de 40 anos, cuja análise categorial do corpus possibilitou revelar tendências, lacunas e oportunidades visando a proposição de uma agenda de pesquisa.

Ressaltamos que, assim como Carnegie e Napier (2012), visamos, com a agenda de pesquisa sugerida, estimular e ampliar possibilidades de pesquisas em história da contabilidade com diferentes abordagens e bases teóricas, seja na HCT ou na NHC. Nosso interesse não é sinalizar como os diferentes grupos se debruçam no desenvolvimento de investigações históricas, ou ainda como estes se diferenciam epistemologicamente (ver Napier, 2006). Construímos uma agenda que é, simultaneamente, conciliatória, problematizadora e abrangente para apontar diferentes perspectivas e contextos epistêmicos latentes, considerando-se o panorama prévio das publicações. Adicionalmente, tendo em vista o amplo recorte temporal e de base de dados, esperamos ampliar as contribuições advindas de estudos recentes como Sayed, Cornacchione, Nunes e Souza (2019) e Schmidt e Gass (2018).

Nas próximas seções discutimos a trajetória da pesquisa histórica na contabilidade e apresentamos suas tipologias e abordagens. Em seguida, apresentamos o percurso metodológico e o corpus de dados. Logo adiante, serão

abordadas as principais discussões no contexto brasileiro. Por fim, propomos uma agenda de pesquisa que incentive a produção de pesquisas históricas na contabilidade por pesquisadores brasileiros.

2 Pesquisas e Abordagens Históricas na Contabilidade

2.1 Percurso da História da Contabilidade e Justificativas ao seu Estudo

As razões para o desenvolvimento da história em contabilidade intrigaram diversos pesquisadores (ver Littleton, 1933; Carnegie & Napier, 1996; Faria, 2006; Napier, 2009). Os primeiros escritos em língua inglesa, segundo Napier (2009), revelam o interesse em contadores, com destaque para “*A History of Accounting and Accountants*” de Brown (1905). O estudo “*Accounting Evolution to 1900*”, de Littleton (1933), é o trabalho de língua inglesa mais influente da história da contabilidade pré-guerra, em que, de forma teleológica, relata uma história do progresso baseada em tratados de contabilidade de dupla entrada em economias capitalistas modernas (Napier, 2011). Littleton (1933) moldou o campo ratificando que a pesquisa histórica desenvolve teorias gerais de mudanças na contabilidade como resposta às alterações do ambiente externo (Carnegie e Napier, 1996).

Nas décadas de 1950 e 1960, observou-se um aumento dos estudos históricos com o estabelecimento de novas revistas acadêmicas (Napier, 2009). Também colaborou para crescimento o interesse institucional, via criação, pela *American Accounting Association* (AAA), de um Comitê de História da Contabilidade, em 1968. Nos EUA, a Academia de Historiadores Contábeis foi criada em 1974, e o *Accounting Historians Journal*, a partir de 1977, enquanto na Grã-Bretanha era constituída a revista *Accounting History Society*, em 1972 (Napier, 2009).

Por um lado, o Comitê de História da Contabilidade apresentou suas justificativas para estudos da história da contabilidade, que seriam de ordem: (i) intelectual, visando a compreensão do desenvolvimento das práticas e instituições contábeis e das ações que influenciaram mudanças significativa na história econômica e comercial; e (ii) utilitária, buscando origens de conceitos e instituições para interpretar o impacto nas decisões atuais (*American Accounting Association*, 1970, p. 53). Por outro lado, John R. Edwards (ver Faria, 2006) apresentou outros motivos para se estudar a história da contabilidade no congresso da *European Accounting Association* de

1999: (i) recreativos, por curiosidade ou prazer; (ii) intelectuais, por favorecer a compreensão do passado, explicando a gênese das práticas e dos problemas atuais; e (iii) preditivos, por estabelecer analogias, dotando de viabilidade ocorrências futuras.

Outros autores abordam o desenvolvimento de investigações sobre história na contabilidade desde o seu início, como Parker (1965), Mattessich (2003) e Napier (2009). Parker (1965) fez um abrangente levantamento bibliográfico com base em livros, histórias gerais e notas. Estes estudos cobriram diversos tópicos associados às produções de Yamey, Roover e Littleton. Já Mattessich (2003) realizou uma ampla pesquisa de estudiosos do século XIX e início do século XX, verificando a influência italiana e alemã até o aparecimento da história da contabilidade em língua inglesa. O autor também indicava a presença de uma variedade de tradições nacionais de pesquisa em países como França, Bélgica, Holanda, Espanha e um interesse emergente no Japão.

Ao visitar criticamente esse desenvolvimento, Carnegie e Napier (1996) sintetizaram três motivos para que o passado da contabilidade fosse estudado. Primeiro, os autores antigos viam na longevidade da contabilidade uma forma de convencer o leitor do valor e da relevância dos métodos que pretendiam divulgar. Esses autores incluíam uma breve história da contabilidade, visando dar um sabor de “final de história”¹. Segundo, as associações profissionais emergentes buscavam valorizar o estatuto social dos profissionais contábeis, com a ideia de que os “contadores tinham raízes profundas e uma ética de longo prazo”. Terceiro, os acadêmicos do início do século XX visavam assegurar a legitimidade da contabilidade enquanto disciplina universitária ao apresentar uma concisa introdução histórica nos manuais e, assim, reivindicar uma autoridade secular da prática contábil (Carnegie & Napier, 1996).

Damesma forma, Napier (2009) relatou o desenvolvimento da história da contabilidade desde o século XIX, com temas e questões relacionadas à “arte histórica”, como a natureza da evidência, o papel da teoria na pesquisa e como a história contábil é comunicada. O autor descreveu um perfil de bibliófilos para esses primeiros historiadores da contabilidade, “fascinados com a leitura e, em alguns casos, colecionando livros iniciais sobre práticas contábeis e comerciais”. Alguns trabalhos eram

¹ Segundo Carnegie e Napier (1996), muitas vezes, como observa Yamey (1980, p. 191), os autores “geralmente parecem tratar a introdução da contabilidade dupla entrada como o último evento histórico significativo” e, ironicamente, a inclusão de uma breve história da contabilidade em tais tratados muitas vezes deu a contabilidade de dupla entrada um sabor de “final de história”. A teleologia de Littleton, segundo Napier (2001, p. 9-10), sustenta-se na crença de que a contabilidade tem algum fim último associado à noção altamente ambígua de evolução, consequentemente de progresso do capitalismo.

traduções de importantes livros de contabilidade para as línguas nativas, constituindo uma das tendências historiográficas mais significativas, e traduções de livros como o de Luca Pacioli, que ainda ocorrem (Napier, 2009, p. 7).

Contrariando a tendência de que o entendimento do passado deve estar a serviço da evolução nas práticas presentes, na década de 1980 aparecem os primeiros escritos da NHC. São exemplos as publicações, na revista *Accounting, Organizations and Society* (AOS), dos artigos “*The Normative Origins of Positive Theories: Ideologies and Accounting Thought*” (Tinker, Merino & Neimark, 1982) e “*On Trying to Study Accounting in the Contexts in Which it Operates*” (Hopwood, 1983). Dentro dessa nova visão, destacam-se principalmente a perspectiva Marxista e a Foucaultiana.

Segundo Napier (2006), na AOS é marcante a contribuição da NHC. As publicações geralmente apresentavam duas perspectivas teóricas que se tornaram dominantes na revista: a economia política da visão contábil associada à Tinker (1980) e Tinker et al. (1982) e a análise influenciada por Foucault a partir da pesquisa introduzida por Burchell, Clubb e Hopwood (1985) em sua análise do “episódio de valor agregado” no relatório financeiro britânico (Napier, 2006, p. 446-447). Os estudos promoveram uma melhor compreensão dos diversos papéis da contabilidade na sociedade e a natureza do profissional contador (Napier, 2006).

Em uma análise da *Accounting History* (1996-2015), Fowler e Keeper (2016) verificaram mudanças na cobertura temática e setorial e no número de países envolvidos com a revista. Eles perceberam um declínio na predominância de certos estudiosos, acompanhada de aumento na variedade de nacionalidades em termos autorais e contextuais (Europa, na Ásia e em outras regiões).

Da mesma forma, com o objetivo de discutir o futuro das produções históricas na contabilidade, a partir das publicações da *Accounting History* (1996-2015), Ferri, Lusiani e Pareschi (2018) verificam que as pesquisas deixaram uma perspectiva técnica e regulatória, da história tradicional, e passaram a relacionar as práticas contábeis com questões sociais como raça, gênero, religião e política. O aumento da NHC, além de possibilitar discussões em outros contextos e perspectivas, abarcou também a diversidade teórica e metodológica².

² Ambas vertentes “tradicional” e “nova” estão “firmemente inseridas na tradição da metodologia de pesquisa qualitativa, e mesmo aqueles que se inclinam mais para as ciências sociais têm sido suspeito da pesquisa positivista por sua tendência a explicar e prever o comportamento humano complexo em termos de um número limitado de

Por fim, observa-se que a História da Contabilidade ganhou uma maturidade crescente (Carnegie, 2014), refletindo-se na diversidade temática, contextual e de abordagens, expandindo-se as publicações em revistas proeminentes, como: *Accounting, Auditing and Accountability Journal* (Austrália), *Critical Perspectives on Accounting* (EUA), *Accounting, Organizations and Society* (Reino Unido), *Accounting History Review* (UK), *Accounting History* (Austrália), *Accounting Historians Journal* (EUA) e *Accounting History Review* (Canadá-UK).

2.2 Tipos e Abordagens da História da Contabilidade

Reconhecemos aqui, segundo Napier (2009), que a HCT busca entender a contabilidade com um conjunto de procedimentos e práticas envolvendo o estudo de registros contábeis originais, ou literatura secundária, visando explicar ou descrever os fenômenos da contabilidade. As explicações teóricas podem ser econômicas e sociais. Grande parte dos estudos se concentram em questões técnicas, como os detalhes das práticas contábeis e a forma e conteúdo dos registros, indo além da descrição simples, ampliando entendimentos.

Já na NHC, o pesquisador volta-se à forma como a contabilidade afeta indivíduos, organizações e a sociedade (Miller, Hopper & Laughlin, 1991), buscando uma contextualização social, política e ideológica do passado a partir de uma análise crítica, interpretativa e multidisciplinar: “a contabilidade deve ser entendida no contexto em que ela opera como um fenômeno local em espaço e tempo” (Carnegie & Napier, 1996, p. 7). Grande parte da NHC surgiu entre as décadas de 1980 e 1990, com a clara influência de perspectivas advindas de Marx e Foucault.

A NHC ampliou as possibilidades interpretativas e explicativas em novos domínios: social, cultural, político e ideológico (Miller, Hopper & Laughlin, 1991; Faria, 2006), relegando para o segundo plano o enfoque economicista e de ordem técnica, que constituíam o foco principal da abordagem “tradicional”. Neste sentido, Napier (2006, p. 21) sugere que a “ampliação de concepções de contabilidade” e a “ampliação de arenas para contabilidade” são duas características importantes para a NHC. A Figura 1 sintetiza as características das abordagens HCT e NHC:

fatores” (Napier, 2001, p. 10). Para o autor, há uma crescente consciência de que os modos de escrita histórica não são nem neutros nem “mera” retórica, mas que as diferentes formas de narrativa são constitutivas das histórias que contam, portanto, não são inerentemente boas ou más, mas sim eficazes ou ineficazes para persuadir o público-alvo da força da história que está sendo narrada.

História Tradicional da Contabilidade	Nova História da Contabilidade
Adota a visão positivista dos fatos.	Adota a visão crítica e interpretativa dos fatos.
Considera apenas os contextos econômico e técnico da contabilidade.	Ênfase na importância de perceber a Contabilidade como uma prática social, como um fenômeno predominantemente cultural. Necessidade de interpretar a Contabilidade no contexto em que opera como um fenômeno localizado no tempo e no espaço.
Contabilidade encarada como uma ferramenta neutra.	Contabilidade encarada como um instrumento de domínio.
Informação contábil como um mero input num processo de tomada de decisão racional.	Preferem se concentrar na estrutura e no emprego da informação contábil para controle e coerção.
Visão "Whig" ³ e a-histórica, onde o passado é encarado como uma sombra ou simulacro do presente.	Rejeição de uma visão "Whig" da história como a narrativa de um progresso inexorável do "primitivo" para o "solicitado", com o triunfo do presente a ocultar os fracassos do passado. Ceticismo em relação ao emprego de conceitos como os de "evolução", "progresso" e "origens" em suas análises.

Figura 1. Características das Abordagens em História da Contabilidade.

Fonte: Adaptado de Carnegie e Napier (1996) e Hernández Esteve (1997).

Há também outras perspectivas mais moderadas (mais desligadas da sociologia política) que empregam teorias mais complexas, como a institucional e da agência (Faria, 2006). Assim, a história da contabilidade vem apresentando diversos temas e abordagens em sua produção acadêmica. Através dessas pesquisas, é possível desenvolver uma compreensão aprofundada do passado da contabilidade e expandir discussões sobre o seu futuro (Carnegie & Napier, 1996). Essas abordagens foram classificadas por Previts, Parker e Coffman (1990a) em áreas de estudo que podem orientar a condução de projetos: bases de dados, biografia, desenvolvimento do pensamento contabilístico, história geral, história crítica, história institucional e historiografia.

Na Figura 2 são fornecidos os conceitos de cada uma dessas abordagens.

Bases de dados (cronologias, bibliografias e taxonomias): Têm por finalidade principal apoiar no desenvolvimento de pesquisas atuais e futuras através da disponibilização e cessão de fontes e informações de referência, possibilitando ao investigador acesso a um conjunto de informação sobre as ocorrências, datas, épocas, artigos, fontes e publicações relacionadas.
Estudo biográfico: O investigador deverá analisar documentos originais tendo como principais fontes as obras publicadas, os discursos, o material de arquivo e a correspondência pessoal sobre personalidades importantes que cooperaram para o progresso da contabilidade, identificando as principais influências ao pensamento do indivíduo, como o ambiente familiar, a formação escolar e a profissão.
Estudo na área do desenvolvimento do pensamento contabilístico: Procura reconhecer, articular e explicar o papel que os indivíduos e as organizações cumprem no progresso e na disseminação do conhecimento, visando principalmente melhorar a compreensão da pesquisa, do ensino e da prática contabilística em resposta às transformações do meio ambiente.
História geral: Baseia-se numa ampla perspectiva temporal, evidenciada em diferentes temáticas, como no desenvolvimento da profissão num determinado país ou o progresso de uma área da disciplina.
História crítica: A área da contabilidade é interpretada pelos seus investigadores como uma atividade influente e interessante, sendo observada como uma atividade social e política, refletindo e influenciando, conjuntamente, os seus ambientes econômicos, institucionais, políticos e sociais, e não simplesmente como um processo técnico e neutro.
História institucional: Implica a observação de registros, correspondências, memorandos, jornais, atas e relatórios internos de uma instituição, aí entendida como um acontecimento, lei, costume, profissão, entidade ou outra organização. A maioria das investigações deste gênero de estudo são elaboradas e apoiadas pela instituição objeto de estudo, devendo o investigador ter o cuidado de não se deixar influenciar por grupos dominantes, a fim de alcançar certo grau de distanciamento em relação aos acontecimentos.
Historiografia: É definida como o estudo da escrita da história, que compreende a sua teoria, desenvolvimento e metodologia, podendo proporcionar orientações e avaliações do estado da arte. A investigação nesta área de estudo é ainda limitada, devido ao fato de a pesquisa em história da contabilidade ainda ser recente.

Figura 2. Abordagens por Áreas de Estudo.

Fonte: Adaptado de Previts et al. (1990a).

A partir do avanço das pesquisas e da ampliação dos espaços de debates que englobam a contabilidade histórica, especialmente com a NHC, outras abordagens são propostas (ver Figura 3), o que inclui o estabelecimento de novas relações com os arquivos, documentos, material institucional e as diversas possibilidades de analisá-los (Carnegie & Napier, 1996, 2012; Carnegie & Potter, 2000; Carnegie, 2014).

³ Whig é uma expressão que se refere a um historiador que interpreta a história como a vitória contínua e inevitável do progresso.

Estudos de registros de negócios sobreviventes de empresas: São necessários não apenas para documentar as práticas contábeis históricas, mas também para saber como e por que as contas eram preparadas e usadas. Por vezes, estes estudos são restritos a uma análise profunda de uma única organização ao longo de um período relativamente extenso, podendo envolver a identificação, análise e avaliação dos registros contábeis.
Uso de registros contábeis na história dos negócios: Está interessada em desenvolver uma investigação sistemática das empresas com base nos seus registros, que, por sua vez, são considerados fontes importantes para o investigador da história empresarial. Abrange uma análise contextual dos arquivos a partir de aspectos sociais da época.
Prosopografia: Envolve o exame das características idênticas de um grupo de celebridades históricas através do estudo coletivo das suas vidas. Este tipo de investigação concentra-se em apresentar as certezas relacionadas com um conjunto de características de um grupo de pessoas, tais como as influências sociais e familiares, carreiras e conexões políticas.
Contabilidade do setor público: Focada em instituições públicas, essa abordagem possui boa perspectiva de continuar a manter o crescimento observado recentemente, face à disponibilidade de arquivos mais preservados e de maior duração que os do setor privado, viabilizando o acesso a um conjunto diversificado de dados primários, bem como a uma série de documentos, relatórios oficiais e fontes secundárias.
História internacional comparativa da contabilidade: É desenvolvida com o objetivo de contar histórias do passado da contabilidade em uma perspectiva global, buscando identificar, explicar e interpretar diferenças e semelhanças entre fenômenos em diferentes contextos.
Métodos inovadores de investigação em história da contabilidade: Busca elaborar uma interpretação cada vez mais densa sobre o que constitui o "arquivo". O alargamento das interpretações com base na evidência expandida pode ser uma das principais inovações metodológicas, ao lado do uso da história oral, que se baseia nas reminiscências orais de indivíduos entrevistados pelo historiador.

Figura 3. Abordagens Complementares em História da Contabilidade.

Fonte: Adaptado de Carnegie e Napier (1996, 2012), Carnegie e Potter (2000) e Carnegie (2014).

Mais recentemente, Carnegie e Napier (2017) ressaltam a abrangência dos estudos históricos para além das explicações econômicas e funcionalistas convencionais, englobando a ampla possibilidade de ideias, teorias e métodos, o que pode ser entendido como uma perspectiva interdisciplinar e crítica na contabilidade histórica. Por estar situada em um contexto social, as avaliações históricas ultrapassam os relatórios financeiros e passa-se a compreender que qualquer tipo de registro informacional pode ser uma fonte de investigação, considerando-se os impactos organizacionais e sociais desses arquivos.

Ao resgatar discussões já desenvolvidas (Carnegie & Napier, 1996; Carnegie, 2014), Carnegie e Napier (2017) indicam a Narrativa, Análise Documental, Micro História, História Oral, Biografia e Prosopografia e a

História Comparada como possibilidades metodológicas. Isso revela que a contabilidade não está situada em um contexto atemporal e entender o seu passado nos fornece um ponto de referência para as práticas contemporâneas. Ela também potencializa a conscientização popular ao incorporar questões sociais, políticas e econômicas e reconhece a contabilidade como prática social para além do domínio dos contadores.

3 Percorso Metodológico

Em nosso estudo, seguimos a orientação de Bauer e Aarts (2002, p. 55) de que a seleção que compõe o corpus de dados pode oferecer riqueza de informações ao se adotarem as seguintes etapas: “a) selecionar preliminarmente; b) analisar essa variedade; e c) ampliar o corpus de dados até que não se descubra mais variedade”. Assim, para constituição do corpus de dados, nosso levantamento do material bibliográfico acessou, ao longo de abril de 2021, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e os repositórios institucionais das universidades brasileiras, o que possibilitou a coleta de dissertações e teses sobre “História” na “Contabilidade”. Já os artigos científicos foram obtidos na Plataforma SPELL e nas páginas individuais dos periódicos de contabilidade (entre fevereiro de 2019 e abril de 2021).

Para o mapeamento dos artigos científicos, foram selecionadas inicialmente as revistas nacionais de contabilidade qualificadas pela Plataforma Sucupira (Qualis) no triênio 2013-2016. Foram considerados como periódicos de contabilidade aqueles que se enquadram na área de avaliação da CAPES (MEC) como “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” e que possuem os termos “Contabilidade”, “Contábil”, “Contábeis”, “Accounting”⁴ ou “Controladoria” em seus nomes, totalizando 48 periódicos distribuídos em todos os extratos (ver Figura 4).

⁴ Verificamos três periódicos brasileiros com o termo “Accounting” no título.

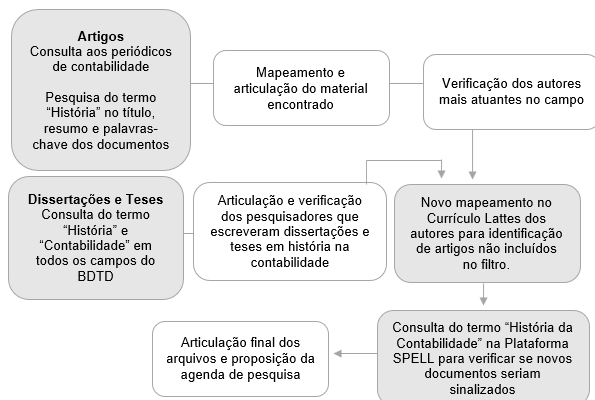


Figura 4. Etapas no Mapeamento do Material nas Bases de Dados.

Fonte: Elaboração própria.

A partir dessa amostra, iniciou-se a busca por artigos que discutissem a história da contabilidade nas páginas eletrônicas destas revistas. O termo “História” foi consultado no título, resumo ou palavras-chave dos documentos. Após a análise e categorização dos artigos, as referências foram analisadas para verificar quais autores se destacam na escrita e publicação no campo. A partir dessa identificação, os Currículos Lattes dos pesquisadores foram consultados individualmente com o objetivo de incluir os trabalhos publicados em periódicos brasileiros que não se enquadraram no filtro aplicado anteriormente.

Aproveitamos esse momento para visitar também os Currículos dos mestres e doutores que escreveram dissertações e teses com abordagens históricas para avaliar a publicação desses pesquisadores e observar se existem novos estudos a serem incluídos. Por fim, o termo “História da Contabilidade” foi consultado no título, resumo ou palavras-chave na Plataforma SPELL para verificar se novas pesquisas seriam localizadas, sendo possível observar que todas já estavam inclusas no mapeamento realizado até o momento.

Ressalta-se que o critério para a inclusão do material na base de análise tinha como princípio que a pesquisa fosse publicada no Brasil e que o arquivo estivesse disponível para consulta. Com isso, levantamos o máximo de material disponível para análise. Optou-se por essa estratégia em virtude da classificação apresentada pela Plataforma Sucupira (Qualis) penalizar pesquisas que,

a despeito de não estarem indexadas, ou possuírem extratos inferiores, trazem contribuições para a discussão nacional (são exemplos Mendonça, Cardoso, Riccio & Sakata, 2008; Lins, Nascimento, Bernardes & Sousa, 2014; Gomes, 2021).

No total, o corpus bibliográfico analisado totalizou 34 dissertações de mestrado, 14 teses de doutorado e 114 artigos científicos. As dissertações e teses foram publicadas entre 1980 e abril de 2021 e os artigos estão distribuídos entre janeiro de 2001 e abril de 2021. A base de dados utilizada para a articulação das abordagens históricas pode ser consultada ([Data for: "Revisiting Approaches in Historical Accounting Studies Towards a Research Agenda in Brazil" published by ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting - Mendeley Data](#))⁵. Nossa pretensão é que ela seja utilizada e expandida na medida que o campo desenvolva novas proposições ao debate em curso⁶.

Adicionalmente, destacamos o espaço conquistado por pesquisadores na *Accounting History* (Giovannoni, Riccaboni, Rodrigues, Ricardino & Martins, 2009; Rodrigues, Schmidt, Santos & Fonseca, 2011; Silva, Rodrigues & Sangster, 2018), *Accounting History Review* (Rodrigues, Craig, Schmidt & Santos, 2015), *Accounting Historians Journal* (Silva, Rezende, Dalmácio & Cosenza, 2020), *Accounting, Auditing & Accountability Journal* (Silva, Rodrigues & Sangster, 2019), *De Computis* (Gonçalves, 2017; Sampaio, Gomes & Porte, 2017; Rocchi & Cosenza, 2018; Andrade, Sotomayor & Rodrigues, 2019; Pedroso & Cosenza, 2020), *Cuadernos de Contabilidad* (Schmidt & Santos, 2020), *Journal of Business and Economics* (Andrade, Sotomayor e Rodrigues, 2019), *Research in Accounting Regulation* (Rodrigues, Schmidt & Santos, 2012), exemplos que reforçam um espaço promissor para a adesão de pesquisadores aos estudos históricos em contabilidade no Brasil.

Em nosso levantamento, consideramos as abordagens propostas por Previts et al. (1990a), Carnegie e Napier (1996, 2012), Carnegie e Potter (2000) e Carnegie (2014). Tivemos como objetivo intermediário classificar os estudos como HCT ou NHC, a depender do enquadramento de cada um deles. Dado o objetivo específico das pesquisas que tratam das Bases de Dados e da Historiografia (por exemplo, o presente artigo), esses textos foram classificados como material de “Revisão Abrangente”. Uma síntese consta da Tabela 1.

⁵ Link de acesso à base de dados: <https://data.mendeley.com/datasets/rvq7yg9wxv/6> Bartoluzzo, A. I. S. S., Pedroso, C. N. & Sauerbronn, F. F. (2022). "Data for: "Revisiting Approaches in Historical Accounting Studies Towards a Research Agenda in Brazil" published by ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting", Mendeley Data, V1, doi: 10.17632/rvq7yg9wxv.1

Tabela 1. Enquadramento dos Estudos nas Abordagens.

Abordagem	Teses	Dissertações	Artigos	Total	HCT	NHC	RA
Bases de Dados ¹	-	-	6	6	-	-	100%
Estudo Biográfico ¹	-	4	11	15	93%	7%	-
História Geral ¹	1	15	50	66	94%	6%	-
História Crítica ¹	6	1	8	15	-	100%	-
História Institucional ^{1,2}	3	6	18	27	89%	11%	-
Evolução do Pensamento Contabilístico ¹	5	10	27	42	95%	5%	-
Contabilidade Histórica no Setor Público ²	1	3	11	15	87%	13%	-
História Internacional Comparativa ²	2	4	1	7	100%	-	-
Historiografia ^{1,2}	-	-	2	2	-	-	100%
Prosopografia (ou Biografia Coletiva) ²	-	-	-	-	-	-	-

Nota 1: História da Contabilidade Tradicional (HCT), Nova História da Contabilidade (NHC) e Revisão Abrangente (RA). Classificação final dos arquivos: 134 (HCT), 21 (NHC) e 7 (RA). Nota 2: As abordagens classificadas como (1) foram as apresentadas por Previts et al. (1990a), já as propostas por Carnegie e Napier (1996, 2012), Carnegie e Potter (2000) e Carnegie (2014) são indicadas como (2).

Ressalta-se que as categorias supracitadas não são excludentes, pois o mesmo estudo pode conter mais de uma classificação (33 ocorrências). Isso significa que a pesquisa pode abordar a investigação histórica na contabilidade do setor público e ainda assim indicar o desenvolvimento do pensamento contabilístico; ou abordar a história da contabilidade crítica e englobar o estudo biográfico de algum pesquisador, possibilitando mais de um enquadramento. Visando uma melhor compreensão do panorama de pesquisas, na próxima seção apresentaremos uma análise estruturada do desenvolvimento da literatura nacional em cada abordagem.

4 Abordagens e Temas explorados pela História da Contabilidade Brasileira

A partir do levantamento empreendido, percebe-se que a própria produção acadêmica em história da contabilidade no Brasil sinaliza que esta disciplina ainda tem muito a ser desenvolvida (Ricardino, 1999; Silva, 2005; Adde, 2012; Adde, Iudícibus, Ricardino & Martins, 2014), principalmente se comparada com as demais áreas. Ricardino (1999, p. 7) assim se manifesta em relação à situação da história da contabilidade nacional:

No Brasil, raros são os que se dispõem a remover

a poeira dos arquivos e bibliotecas à procura de documentos ou publicações que resgatem as origens da atividade contábil no país. Dentre esses poucos, há que se registrar alguns pioneiros como os Profs. Francisco D’Auria, Antônio Lopes de Sá, Hilário Franco e Sérgio Iudícibus que, infelizmente, encontraram poucos seguidores.

Entretanto, apesar de a história da contabilidade brasileira ser ainda pouco explorada, é crescente a publicação de artigos, dissertações e livros (Adde, 2012; Sayed et al., 2019; Sayed, 2020a). Sua trajetória inicia-se com a vasta obra de Francisco D’Auria, considerado um pioneiro, em que se destacam dois livros: “Princípios de Contabilidade Pura” (1949) e “Cinquenta Anos de Contabilidade (1903-1953)” (1953). O primeiro trata com profundidade sobre as diversas teorias da contabilidade surgidas ao longo do tempo e o segundo, de cunho autobiográfico, evidencia muitas referências à contabilidade da época, atividade intrínseca à vida do autor (Adde, 2012).

Do Prof. Antônio Lopes de Sá, podem ser citados os livros “História da Contabilidade” (1960), “Aspectos Contábeis no período da Inconfidência Mineira” (1980), “História Geral e das Doutrinas da Contabilidade” (1997), “Luca Pacioli: um Mestre do Renascimento” (2004) e “História Geral da Contabilidade no Brasil” (2008). Enquanto Hilário Franco contribuiu principalmente com os livros “A Evolução dos Princípios Contábeis no Brasil” (1988) e “50 Anos de Contabilidade” (1993), e Sérgio Iudícibus com a “Teoria da Contabilidade” (2010).

Além desses autores clássicos da história da contabilidade brasileira, chama a atenção a produção acadêmica de Álvaro Ricardino, iniciada com sua dissertação de Mestrado “Do Steward ao Controller, quase mil anos de Management Accounting: o enfoque Anglo Americano” (1999). Nas próximas seções analisaremos quais estudos foram classificados em cada abordagem histórica, detalhando a Tabela 1 e destacando características e contribuições para a história da contabilidade no Brasil.

4.1 Bases de Dados (Cronologias, Bibliografias e Taxonomias)

As pesquisas que exploram bases de dados auxiliam os pesquisadores no desenvolvimento de novos estudos, seja por meio da divulgação de bibliografias, publicações relacionadas ou de fontes de informações. Esses trabalhos englobam um compilado das obras e de pesquisadores de maior influência na teoria e na prática

contábil (Iudícibus, 2012), a investigação dos principais periódicos e das perspectivas epistemológicas, teóricas e metodológicas utilizadas (Sayed et al., 2019), bem como a análise das publicações em periódicos específicos, como a *Accounting History Review* (Sayed, 2020a).

Alguns estudos apontam a importância da contabilidade em eventos específicos, como em períodos de guerra (Lins et al., 2014), ou desenvolver comparações longitudinais sobre os principais temas de interesse entre os periódicos da área (Coelho, Elsenheimer & Oliveira, 2018). Por último, contribuições exploram aspectos epistemológicos e metodológicos para viabilizar a operacionalização de pesquisas historiográficas em organizações com base em documentos e arquivos (Carneiro & Barros, 2017).

4.2 Estudo Biográfico

Os estudos biográficos em contabilidade desenvolvidos no Brasil podem ser divididos em três grupos: o primeiro envolve a análise literária e do material de arquivo, na busca de evidenciar elementos da contabilidade, seu papel e sua importância de forma contextualizada, como na obra 'O Egípcio' (1945) de Mika Waltari (Negra, 2009) e 'A Metafísica da Contabilidade Commercial (1837)' de Estevão Rafael de Carvalho (Soares, 2018).

O segundo se debruça em resgatar a vida e a história de personalidades importantes para o avanço da prática contábil, como Luca Pacioli [1445-1517] (Corregio, 2006; Lira & Gonçalves, 2009, 2011; Gonçalves & Lira, 2011), Frederico Herrmann Júnior [1896-1946] (Schmidt, Santos & Fonseca, 2008), Sebastião Ferreira Soares (Barbosa, 2009, Fernandes, 2020), Estanislau Kruszynski [1856-1924] (Pigatto, 2010), José Francisco da Cruz [1717-1768] (Gonçalves, Lira & Marques, 2014), Marquês de Pombal [1699-1782] (Gonçalves & Ribeiro, 2015), Felix Potier [1741-1790] e Francisco Bento Maria Targini [1756-1827] (Gonçalves, 2017), Anna Joaquina Jansen [1787-1869] (Sampaio, Gomes & Porte, 2017), Carlos de Carvalho (Azevedo & Pigatto, 2020) e até mesmo Machado de Assis (Sartorelli & Martins, 2016; Giroto, 2019).

Por fim, o terceiro grupo revive a vida e a trajetória de professores importantes para a contabilidade, buscando compreender as influências do indivíduo e adentrar nos ambientes familiar, profissional e acadêmico. Exemplos são as pesquisas sobre o Prof. Alexandre Vertes (Wachholz, 2006) e o Prof. Sérgio de Iudícibus (Lopes, 2012).

4.3 Desenvolvimento do Pensamento Contabilístico

Os estudos nessa abordagem voltam-se ao papel de organizações e sujeitos no desenvolvimento da contabilidade por meio de discussões sobre as transformações no conhecimento e na prática contábil. Há estudos sobre a institucionalização dos cursos superiores em contabilidade no Brasil [1940-1985], o surgimento de instituições, como a FEA-USP, e a identidade dos egressos (Cunha, Cornacchione & Martins, 2008; Silva, 2015). Ou ainda a evolução do ensino contábil no Rio Grande do Sul, desde o aprendizado comercial no período imperial à criação da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS (Barbosa 2009; Barbosa & Ott, 2011).

Há também a avaliação da evolução formativa dos professores e profissionais, do perfil das práticas pedagógicas e dos currículos dos cursos de contabilidade (Coelho, 2004; Candiotto, 2010; Soares, Richartz, Voss & Freitas, 2011), bem como a influência de eventos socioeconômicos e políticos no ensino da contabilidade nacional (Peleias, Silva, Segreti & Chiroto, 2007) e em Portugal (Gonçalves, 2010c). Análises também são direcionadas para a evolução de disciplinas na formação dos profissionais, como o desenvolvimento do ensino comercial (Polato, 2008), da auditoria (Ricardino & Carvalho, 2004), da governança corporativa (Ricardino & Martins, 2004), da matemática (Gouveia Neto, 2015), da controladoria (Santos, 2005) e da contabilidade aplicada ao setor público (Conceição, 2012; Oliveira, 2019; Pires, 2019).

Um destaque pode ser atribuído à evolução de tópicos específicos, como: partidas dobradas (Gonçalves & Lira, 2009, 2011; Lira & Gonçalves, 2009; Ricardino, 2012), métricas de desempenho (Limeira & Sardinha, 2004), práticas de controle gerencial e formas de elaboração de relatórios financeiros (Pedroso, 2018), métodos de escrituração contábil (Lira & Marques, 2013; Cosenza & Rocchi, 2014; Santos & Ribeiro, 2014; Cosenza & Rezende 2019), balanço social (Carneiro, 1994), princípios contábeis (Oliveira, 2003) e contabilidade digital e avanço da tecnologia (Sebold, Schappo, Pioner & Pioner, 2012; Santos, Suave, Ferreira & Altoé, 2019; Cerqueira, Bispo & Dias Filho, 2019).

Adicionalmente, essa abordagem pode focar na evolução da produção científica em periódicos especializados, como a *Revista de Contabilidade e Finanças*, o *Mensário*

Brasileiro de Contabilidade [1917] e a Revista Brasileira de Contabilidade (Santos, 2011; Aragão, 2016; Coelho et al., 2018). Por último, o progresso normativo também foi estudado no desenvolvimento da Lei das Sociedade Anônimas e da convergência às normas internacionais (Schmidt & Santos, 2012; Araujo, Pureza & Silva, 2015; Sayed, Kussaba & Duarte, 2017; Silva, 2018); bem como em períodos específicos, como na ditadura civil-militar (Reis, 2017).

4.4 História Geral

Estudos brasileiros nessa vertente focam na análise de eventos ocorridos entre os séculos XII e XX (Bacci, 2002; Peleias & Bacci, 2004; Silva, 2005; Lira, 2010, 2011a, 2012; Pedroso, 2018; Vasconcelos, Silva, Gomes & Vieira, 2021) e se debruçam em analisar aspectos como o ensino, prática profissional e fenômenos que influenciaram a construção da contabilidade como a conhecemos atualmente.

A sua evolução é investigada dos primórdios à atualidade (Hansen, 2001; Martins, 2001; Santos, 2001; Swerts & Araújo, 2002; Buesa, 2010; Antunes & Martins, 2012; Schmidt & Santos, 2018), passando por sociedades antigas, como a Civilização Inca (Negra & Negra, 2009; Schmidt & Santos, 2017), a Mesopotâmica (Gonçalves, 2010b), a Romana (Lira, 2012), a Antiguidade Oriental e Clássica (Gonçalves, 2010a) e o avanço histórico das práticas contábeis em Portugal (Lira, 2010), no Brasil (Fazan, 2001; Silva & Assis, 2015) e na China (Rocchi, 2003). Um interesse comum nessas pesquisas é compreender como as rotinas desenvolvidas ao longo da história foram as bases para a contabilidade nos dias de hoje.

Tais análises exploram a importância da contabilidade como instrumento informacional em apoio às organizações (Lima, 2001) e seu aperfeiçoamento (Rodrigues, Schmidt, Santos & Fonseca, 2011; Heissler, Vendrusculo & Sallaberry, 2018; Silva, Schmidt & Martins, 2019), tendo foco especial na padronização e definição de critérios contábeis (Bacci, 2002) e na mensuração de elementos patrimoniais (Iudícibus, Martins & Carvalho, 2005), o que também ocorre no setor público (Vasconcelos, Santos, Bezerra & Silva, 2008; Lira, 2011a; Adde, 2012; Gonçalves, Lira & Marques, 2017; Sauerbronn & Silva, 2017; Silva, 2018) e entre instituições cooperativas (Pinto, 2009).

Revelou-se o foco em compreender a regulamentação e consolidação da profissão contábil (Couto, 1989; Peleias & Bacci, 2004; Lourenço, 2013; Silva & Bastos, 2017;

Mattes, Dalongaro & Wesz, 2018; Vasconcelos et. al, 2021) e atuarial (Martins, 2020), a construção da imagem do contador ao longo da história (Siqueira & Soltelinho, 2001; Oliveira, 2007; Zanardo, 2015; Vasconcelos et al., 2021) e o desenvolvimento do arcabouço normativo que norteia a práxis na contabilidade (Couto, 1989; Iudícibus & Ricardino Filho, 2002; Silva, 2005; Geron, 2008; Araujo, Pureza & Silva, 2015; Sayed et al., 2017; Reis, 2017).

No campo da educação, a produção científica parte de uma interligação com o ambiente cultural, socioeconômico e político do contexto em análise (Saes & Cytrynowicz, 2001; Marroni, Rodrigues & Panosso, 2013; Gonçalves & Ribeiro, 2015; Lima, 2015; Silva & Bastos, 2017). Além de se observar uma apreciação geral das principais escolas do pensamento contábil e seus percursores (Schmidt, 1996; Mattes et al., 2018), como a Patrimonialista (Chacon, Silva, Pederneiras & Lopes, 2007; Schmidt et al., 2008), a Europeia Continental (Borges, Rodrigues, Dantas & Gomes, 2013) e a Norte-Americana (Oliveira, 2003).

Avaliações buscam ainda compreender o papel e importância atribuída à contabilidade em eventos/situações específicos, como as práticas contábeis no planejamento da antiga União Soviética [1917-1991] (Rocchi, 2001) e a estrutura de contabilização dos escravizados trazidos da Angola para o Brasil no século XVIII (Andrade, Sotomayor & Rodrigues, 2019). Outros contextos são a Primeira República [1889-1930] (Adde, 2012), a ditadura civil-militar brasileira (Reis, 2017), a influência de instituições religiosas e seus artefatos na evolução das práticas contábeis (Silva, 2017) e as estradas de ferro do século XIX (Pedroso, 2018).

Uma perspectiva em desenvolvimento inclui a avaliação histórica das paisagens e ambientes públicos. A importância social da Galeria do Ouvidor em Belo Horizonte é investigada por Palhares, Correia e Carrieri (2020) com o objetivo de compreender a trajetória histórica desse espaço e sua apropriação pelos comerciantes ao longo do tempo. A construção de museus corporativos como ferramenta de produção da memória é outra possibilidade de investigação, como fizeram Costa, Mancebo e Pessoa (2016) no Espaço de Memória da Cervejaria Bohemia. Essas análises ainda podem ser estendidas para a memória que é estabelecida nos espaços comunitários, como a Praça dos Leões de Fortaleza (Ipiranga & Lopes, 2017), e nos times de futebol (Granja & Santos, 2016), por exemplo.

4.5 História Crítica

As investigações em história crítica buscam analisar a contabilidade no seu contexto social, político e econômico, buscando compreender como instrumentos contábeis foram utilizados para viabilizar o controle, a marginalização e a desumanização de determinados corpos; focam também em como operadores de ideologias hegemônicas se utilizam da contabilidade para influenciar o campo prático e científico (Mendonça et al., 2008).

Dado o caráter diversificado das investigações, estas baseiam-se em teóricos advindos da filosofia e da sociologia, como Jürgen Habermas (Cosenza & Laurencel, 2011), Max Weber (Coliath, 2014), Antonio Gramsci (Sayed, 2016a) e Pierre Bourdieu (Homero Junior, 2017). Um campo de destaque é atribuído às questões de gênero, que inclui a Teoria Feminista (Silva, 2016; Silva & Casa Nova, 2018), a participação das mulheres na contabilidade (Sampaio et al., 2017) e a dimensão histórica e social no mercado de trabalho (Silva, 2016; Gomes, 2021).

Sobre as avaliações feministas na contabilidade, a história crítica brasileira está empenhada em compreender como as mulheres atuam no exercício profissional considerando aspectos como maternidade, autoimagem, representação e a influência que esses marcadores desempenham na performance de gênero (Silva & Casa Nova, 2018). Essas análises evidenciam as barreiras e preconceitos ao alcance de posições no mercado de trabalho (Silva, 2016; Santos, 2018; Gomes, 2021), além de avaliar a importância de mulheres históricas, como Anna Joaquina Jansen (Sampaio et al., 2017).

No contexto histórico-social, esforços visam analisar a contabilidade como ferramenta que viabiliza a desumanização de sujeitos; como prática destituída de neutralidade e com graves consequências sociais; como base do regime escravagista no Brasil (Silva, 2014; Andrade et al., 2019b; Silva, Vasconcelos & Lira, 2021); e no período Nazista na Alemanha (Mendonça et al., 2008).

No período escravagista, é possível reconhecer que a contabilidade foi ativa na avaliação, mensuração, quantificação e monetização de sujeitos, facilitando a troca, conversão e exploração de pessoas escravizadas, destituindo-os de humanidade (Silva, 2014; Andrade et al., 2019b). Através dela, organizações puderam desenvolver o controle territorial, arrecadatório e

estabelecer os critérios de seleção que concediam a alforria e emancipação de pessoas escravizadas (Silva et al., 2021). No regime Nazista, observa-se um movimento semelhante, pois a contabilidade contribuiu para implantação e perpetuação do Holocausto (Mendonça et al., 2008).

A partir da história crítica também é possível compreender como a contabilidade é estruturada como um instrumento ideológico que atende aos interesses dominantes, alargando desigualdades e mazelas socioeconômicas no Brasil (Sayed, 2016a, 2020b). Avaliações sobre ideologias englobam também a política editorial na comunidade contábil. Ao perceber o discurso como uma construção histórica e social, avalia-se como a cultura escrita na contabilidade é marcada por superficialidade crítica e reflexiva e descomprometida com a realidade (Aragão, 2016).

O campo científico da contabilidade pode ser compreendido na perspectiva histórica, devido a influência do ambiente profissional sobre as práticas científicas e o impacto que entidades profissionais causam no ensino da contabilidade (Homero Jr, 2017); também em função do processo de convergência das normas brasileiras aos padrões internacionais (Cosenza & Laurencel, 2011).

Por fim, projetos se destacam em refletir sobre o mito da neutralidade na contabilidade, indicando que aprendizagens que levam em consideração aspectos históricos influenciam o posicionamento do sujeito quanto à neutralidade da ciência contábil, reconhecendo-a como instrumento de controle ou mudança social (Nunes, 2016).

4.6 História Institucional

O acesso a dados históricos - relatórios, livros, notícias, correspondências, memorandos, jornais, fotografias, dentre outros arquivos - facilitam estudar a história institucional ao abordar práticas contábeis no nível organizacional. Estas evidenciam práticas internas de contabilidade ou como instituições contribuíram para ampliar o ensino, a pesquisa e a modernização. Três conglomerados ganham destaque: o primeiro foca na análise de instituições de ensino e pesquisa, o segundo em organizações comerciais privadas e, por fim, o terceiro grupo volta-se a organizações da administração direta e indireta, instituições de economia mista e do terceiro setor.

Os estudos focados em instituições de ensino buscam

compreender como estas implementaram o curso de ciências contábeis, suas motivações de criação, pessoas envolvidas e a influência do contexto socioeconômico da época. Um exemplo é o estudo da Escola Politécnica [1894], considerada a primeira instituição formal de ensino contábil, pois lecionava escrituração mercantil no ciclo básico do curso de engenharia e concedia o diploma de contador aos discentes aprovados (Martins, Silva & Ricardino, 2006).

Esforços voltam-se também à trajetória de universidades relevantes no contexto teórico e prático da contabilidade, como a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado [1902] (Martins, Silva & Ricardino, 2006; Polato, 2008), a Universidade Presbiteriana Mackenzie, desde a implementação do curso de comércio à criação da graduação em ciências contábeis e do mestrado em controladoria empresarial (Mendonça Neto, Antunes, Oyadomari, Cardoso & Lima 2009), e a FEA-USP (Cunha et al., 2008). Outras instituições que somam a esse grupo é a Escola de Comércio de Porto Alegre [1909], transformada mais tarde na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS (Barbosa, 2009; Pinheiro, Bianchi, Barbosa & Rocha, 2011), a Academia de Comércio de Juiz de Fora (Antunes, 2013), a Escola Técnica de Comércio de Itabaiana (Andrade, 2014) e a FEA-USP em Ribeirão Preto (Ribeiro & Rezende, 2008).

Ainda há estudos sobre instituições de ensino de Portugal e a influência no avanço das práticas contábeis no contexto brasileiro. Entre as investigações, destacam-se a análise da Aula do Comércio [1759], abrangendo o programa escolar dos cursos e a forma de funcionamento (Lira, 2011a, 2011b), o Instituto Industrial e Comercial de Lisboa [1869] e o Instituto Industrial e Comercial do Porto [1886] (Gonçalves, 2011), a Academia Politécnica do Porto (Gonçalves & Marques, 2012) e o Colégio Real dos Nobres [1761] (Gonçalves, Ribeiro, Marques & Lira, 2017).

Três organizações comerciais destacam-se nacionalmente: a Casa Boris [1872-1887] (Cosenza, Rocchi & Ribeiro, 2014), a Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba [1759] (Andrade, 2013; Silva, 2016; Andrade, Sotomayor & Rodrigues, 2019) e o Grupo Paquetá (Froehlich & Bitencourt, 2009). É pertinente salientar que a despeito do período de análise, essas pesquisas observam como as informações eram produzidas de forma transparente e com alto nível de controle operacional (Cosenza et al., 2014), além de adotarem práticas de governança e controles internos com foco na ética para assegurar uma boa relação com os agentes envolvidos (Andrade et al., 2019a).

No terceiro grupo, ressalta-se o interesse em compreender aspectos de governança e de controle das receitas e despesas da Fazenda Real na Capitania de Pernambuco [1755-1777] (Silva, 2014), e uma avaliação das práticas orçamentárias, com destaque para a Província de Santa Catarina [1835-1889] (Schappo, 1980). Entre as instituições profissionais, Barbosa e Ott (2013) investigaram o desenvolvimento de diversas instituições no Rio Grande do Sul [1882-1947]. A importância que o Conselho Federal de Contabilidade e os conselhos regionais tiveram no avanço das práticas contábeis é tratada no estudo de Bugarim, Pinho, Rodrigues e Machado (2013). Como representantes das pesquisas em instituições religiosas e de economia mista, destacam-se Ricardino Filho e Martins (2003) na Ordem Terceira de São Francisco [1758-1782] e Sayed (2016a, 2016b, 2020b) e Santos (2005) no Banco do Brasil [1853-1902].

4.7 História e Contabilidade do Setor Público

As pesquisas históricas da contabilidade do setor público possuem ao menos duas vantagens: é uma abordagem, frequentemente, com maior acesso a dados preservados (Carnegie & Napier, 1996) e pelo fato de ainda estar em desenvolvimento no contexto brasileiro. Grande parte dos trabalhos focam na evolução da contabilidade pública no contexto português (Gonçalves, 2010c; Lira, 2011, 2013; Gonçalves et al., 2013) ou abordam a temática limitando-se ao contexto inicial da contabilidade pública brasileira (Schappo, 1980; Adde et al., 2014; Azevedo & Pigatto, 2020), havendo espaço para investigar a contabilidade governamental contemporânea (Conceição, 2012; Sauerbronn & Silva, 2017).

No cenário português, o desenvolvimento institucional da contabilidade pública é relacionado à Aula de Comércio de Lisboa, primeira instituição de ensino a ministrar disciplinas sobre contabilidade e comércio de forma oficial, pública e gratuita (Gonçalves, 2010c). Observa-se um panorama da evolução da disciplina, do século XII ao XVIII em Portugal, onde a técnica era reproduzida de forma simples e estava voltada à fiscalização das finanças públicas (Lira, 2011). Para compreender como as partidas dobradas foram introduzidas nas finanças governamentais, através da influência do Erário Régio Português [1761], as pesquisas de Gonçalves e Marques (2013) e Lira (2013) oferecem um panorama de todo o processo, o que inclui a importância desempenhada pelo setor privado.

No Brasil, a introdução das partidas dobradas na administração pública foi explorada por Adde et al.

(2014), que apresentaram a importância da Comissão de 1914 no levantamento das informações de receitas e despesas e na elaboração do primeiro balanço de ativos e passivos desde o Brasil Colônia (ver também Gonçalves et al., 2013). A comissão foi pioneira na promoção de mudanças na contabilidade pública nacional, estimulando alterações na prática contábil. Esse avanço é complementado pela influência da escola italiana no século XX, onde propõe-se separar a contabilidade orçamentária e patrimonial no Estado de São Paulo (Azevedo & Pigatto, 2020).

O orçamento público também é explorado ao buscar compreender como o arcabouço normativo do Brasil tratou as dinâmicas orçamentárias ao longo da história (Oliveira, 2019) e como a orçamentação se desenvolve em áreas específicas, como a defesa, do período imperial aos dias atuais (Pires, 2019). Para compreender a evolução do orçamento público em uma perspectiva histórica antes mesmo da Comissão de 1914, recomenda-se a consulta ao trabalho de Schappo (1980).

O desenvolvimento da contabilidade pública também foi pensado no contexto brasileiro (Schmidt, Behr & Bianchi, 2019), o que inclui o seu avanço até o desenvolvimento das Normas Brasileiras de Contabilidade e a convergência às normas internacionais (Conceição, 2012). Pesquisas em contabilidade pública buscam, inclusive, acompanhar as mudanças normativas advindas de organizações, como Secretaria do Tesouro Nacional, discutindo o enfoque ao patrimônio público (Sauerbronn & Silva, 2017).

Estudos com abordagem crítica também gozam de espaço no setor público. Um estudo sobre o Fundo de Emancipação [1871], por exemplo, revela que a contabilidade era utilizada para registrar a destinação de recursos para províncias do Brasil e como instrumento de poder que demonstrava quais escravos eram dignos de liberdade (Silva et al., 2021), uma vertente da história da contabilidade pública ainda pouco explorada.

4.8 História Internacional Comparativa

Essa abordagem responde à denominada “*international turn*” nos estudos em história, que “retornam às raízes da história intelectual, no período anterior ao que a historiografia fora adotada como a serva dos Estados nacionais”. Assume-se como uma história intelectual e cultural, ou história das ideias, cosmopolita em conteúdo e caráter, transcendendo nacionalismos (Armitage, 2015, p. 3). Para o autor, envolve “tratar historicamente as normas e as interações entre pessoas, estados e outros

órgãos corporativos no mundo, além da esfera doméstica, sob a rubrica da história do pensamento internacional” (Armitage, 2015, p. 6).

As investigações que transcendem países representam a pesquisa histórica internacional comparativa (Santos, 2000), apesar da pequena quantidade de publicações. As contribuições envolvem uma análise comparada da escola de pensamento europeia e americana para verificar a influência que estas desempenharam no desenvolvimento da contabilidade brasileira, abrangendo a avaliação de registros, demonstrações contábeis e o impacto que exerceram no modelo contábil atual (Durães, 2003). Perspectiva semelhante é observada na avaliação histórica da convergência entre países lusófonos (2008), incluindo o enquadramento social da contabilidade, as características da qualidade das informações e as demonstrações utilizadas comparativamente em cada país.

Rocchi (2007) analisa como a dinâmica global viabiliza conglomerados de países que são exportadores da tecnologia contábil, influenciando a contabilidade que é praticada em outros contextos, bem como os esforços que são mobilizados por alguns países em produzir um sistema contábil que se adeque às particularidades locais. Soares (2009) investiga a contabilidade a partir das relações internacionais para evidenciar a influência da globalização e da interrelação de fatores sociais, políticos e culturais sobre os processos normativos entre Rússia e China. Para uma análise aplicada ao contexto africano ver Assemian (2019).

No processo de padronização, Rodrigues (2007) explora a convergência das normas na China e aquelas elaboradas pelo IASB com o objetivo de evidenciar as principais semelhanças e os fatores que explicam as divergências. Já no ensino, há investigação sobre institucionalização dos cursos superiores em Portugal e no Brasil (Silva, 2015), explorando o impacto na formação profissional do contador em diferentes cenários.

4.9 Historiografia

Dois pesquisas atribuem maior foco à escrita da história, compreendendo uma avaliação teórica e metodológica dos estudos e orientações para o avanço de projetos em história da contabilidade (Carmona, 2017; Schmidt & Gass, 2018). A partir de uma crítica à noção de fato histórico, Schmidt e Gass (2018) analisam como o avanço da historiografia foi possibilitada a partir da NHC, onde teóricos passam a debater temas que

normalmente não apareciam nos estudos e incorporam diversas metodologias de investigação.

Essa foi uma mudança importante para a história da contabilidade porque ela deixa de ser analisada apenas a partir da dimensão técnica dos registros, assumindo um papel de influência no contexto social, político e econômico (Schmidt & Gass, 2018). Além disso, avaliações historiográficas observam períodos da história que carecem de investigação e sinalizam abordagem de temas específicos. Trata-se de um processo pautado na articulação de uma rede de colaboração entre pesquisadores em história contábil (Carmona, 2017). Sendo a rede ainda inexistente no Brasil, o que indica que há bastante trabalho pela frente.

5 Por uma Agenda de Pesquisa em História na Contabilidade Brasileira

Os tópicos que formam a agenda de pesquisa foram construídos em duas etapas. Inicialmente, desenvolveu-se uma discussão preliminar entre os autores com base no levantamento do material bibliográfico e na articulação das pesquisas nas abordagens supracitadas. Em seguida, as propostas foram encaminhadas para debate junto a estudiosos envolvidos e interessados em pesquisas e métodos qualitativos e históricos na contabilidade. Nessa etapa, itens foram reformulados e novas possibilidades acrescentadas, tornando o processo colaborativo.

O resultado dessa avaliação pode ser verificado na Figura 5.

<p>Estudo Biográfico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos livros mais populares na contabilidade; • Trajetória de professores importantes em uma perspectiva contemporânea; • Operadores da contabilidade e a história de sujeitos que (re)pensam a prática contábil; • Trajetória de personalidades da contabilidade (internas ou externas à academia).
<p>Desenvolvimento do Pensamento Contabilístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demandas informacionais e a importância atribuída à contabilidade nas organizações antes do desenvolvimento normativo no Brasil; • Origem de conceitos importantes (value relevance, valor de mercado, ajuste a valor justo, impairment, goodwill), instituições, profissionais e organizações de disseminação; • História das ideias com foco na transição de sistemas de pensamentos e fases relacionadas ao pensamento/filosofia contábil; • Reconhecimento da história de pensamentos alternativos que tenham sido silenciados pelo pensamento contabilístico atualmente dominante.
<p>História Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos contábeis para além dos séculos XIX e XX, fazendo uso de importantes acervos nacionais e internacionais; • Práticas contábeis históricas, destacando diferenças e semelhanças entre países fora do contexto euro-norte americano; • Influência histórica da religiosidade nas práticas contábeis, do catolicismo e protestantismo às de matrizes africanas ou outras; • Contabilidade de setores econômicos ou regiões geográficas, em períodos específicos e que contribuam para o entendimento geral da contabilidade; • Construção da memória histórica em instituições, paisagens e espaços relacionados à contabilidade.
<p>História Crítica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas contábeis a partir de outras epistemologias, como a decolonial, e da subversão dos lugares convencionais na produção do conhecimento; • Inclusão de grupos indígenas ou grupos subalternos para refletirem sobre práticas históricas em que a contabilidade foi operante; • Reinscrição do presente a partir de história oral, narrativas e anti-História; • Registros históricos silenciados pelo conhecimento formal e geração de desigualdades e opressões viabilizadas pela tecnologia contábil; • Processos históricos que desafiam as noções mainstream de agência/incentivo ou governança/controle.
<p>História Institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas contábeis históricas de instituições relevantes em determinados governos, setores econômicos, ou de regulação; • Processos isomórficos que contribuíram, em diferentes fases da história, para a institucionalização de práticas gerenciais, financeiras e de accountability; • Instituições profissionais e a constituição das identidades dos contadores, a busca por legitimidade, em diferentes épocas, e as influências político-profissionais em termos nacionais-internacionais.
<p>Prosopografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos coletivos, autobiográficos ou de história oral que dialoguem com o desenvolvimento de subáreas, temas, métodos e conceitos da contabilidade; • Histórias que revelem as influências sociais e familiares, ou conexões políticas, na constituição das carreiras na área contábil; • Micro-história social da especialização científica e dos processos de institucionalização da profissão científica na contabilidade; • Influências de recursos sociais e estratégias coletivas de personalidades de diferentes momentos históricos.
<p>História da Contabilidade Internacional Comparativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos contábeis que estejam além de restrições nacionais, cuja história antecede/transcende a atual definição de Estados e nações; • Retornar às raízes da história intelectual que esclareça as influências transfronteiriças e de colonialidade que demarcam a contabilidade; • História de territórios, comodificação e avaliação de espaços urbanos comparados; • Globalização da contabilidade em suas dimensões culturais entrelaçadas aos diferentes modelos econômicos e de concepções de desenvolvimento; • Formas de governança e transparência frente a distintas concepções políticas.
<p>Investigação Histórica da Contabilidade do Setor Público</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evolução da contabilidade pública enquanto disciplina acadêmica, em contraste à atual predominância da contabilidade empresarial; • História crítica em organizações públicas, abordando como instituições governamentais e governos utilizaram a contabilidade como ferramenta para o exercício do controle; • História das organizações públicas dado o contexto político e a sua influência nas práticas internas e externas; • Evolução de conceitos expressivos na contabilidade pública, como a transparência, a prestação de contas e a gestão fiscal; • Evolução histórica dos orçamentos e as dinâmicas que influenciam o planejamento.
<p>Historiografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugestão de novas possibilidades de pesquisar a história da contabilidade a partir da introdução de ferramentas historiográficas ainda pouco exploradas; • Revisitar possibilidades epistemológicas atreladas à historiografia.

Figura 5. Proposta de Agenda de Pesquisa em História na Contabilidade.

Fonte: Elaboração própria.

Ressaltamos que a agenda supracitada não foi pensada visando esgotar a discussão histórica na contabilidade brasileira. Busca-se, com ela, possibilidades para que pesquisadores, incluindo os iniciantes, visualizem trilhas para a operacionalização de estudos que ainda possuem potencial de contribuição ao que conhecemos atualmente como contabilidade histórica. Possibilidades teóricas e metodológicas complementares podem ser verificadas em Carnegie, McBride, Napier e Parker (2020), Carnegie e Napier (1996), Previts, Parker e Coffman (1990a) e Previts (1984).

6 Considerações Finais

O presente artigo revisitou a produção científica em história da contabilidade publicada no Brasil de forma a propor uma agenda de pesquisa que oportunize o desenvolvimento do conhecimento com base em abordagens pouco pesquisadas nos últimos quarenta anos. Para tanto, a pesquisa constituiu o primeiro (abrangente e inédito) corpus bibliográfico público para consulta, que totaliza 34 dissertações de mestrado, 14 teses de doutorado (publicadas entre 1980 e abril de 2021) e 114 artigos (entre 2001 e abril de 2021).

Apesar de reconhecida como incipiente, porém recentemente crescente (Ricardino, 1999; Adde, 2012; Sayed et al., 2018 e Sayed, 2020a), consideramos tratar-se um corpo considerável de produção que encontra alguma receptividade e potencial de desenvolvimento. É pertinente ressaltar que as pesquisas históricas investigando o contexto brasileiro vem ganhando notoriedade internacional, conforme mencionado anteriormente. Este reconhecimento é possível pois estudos de revisão abrangente, como este, mostram-se relevantes para que a área reconheça seus avanços e lacunas.

A análise do corpus apontou um panorama dos estudos a partir das abordagens propostas por Previts et al. (1990a), Carnegie e Napier (1996, 2012), Carnegie e Potter (2000) e Carnegie (2014). Dentre as nuances epistêmicas e metodológicas, concluímos que os estudos são bastante alinhados à perspectiva da HCT, com foco em história geral, institucional e de evolução do pensamento contabilístico. A noção de evolução, progresso e "legado" contábil é notória.

Cabe destacar que a perspectiva da NHC vem crescendo, principalmente associada à história crítica, aos estudos biográficos ou à evolução do pensamento contabilístico. Esse crescimento vem dando fôlego ao revelar a não-

neutralidade contábil e seus impactos na sociedade à época, que são, direta ou indiretamente, percebidos na atualidade. A esse respeito, os resultados apontam para o potencial quase inexplorado da prosopografia (biografia coletiva), da biografia e da história internacional comparativa, seja sob a abordagem da HCT ou da NHC. Biografia e prosopografia podem contribuir para reinscrever o presente contábil ao melhor conhecer histórias que foram silenciadas e ainda desconsideradas na área.

De modo a engajar com o campo da pesquisa histórica na contabilidade, reconhecemos as dificuldades enfrentadas na circulação e publicação dos estudos, seja por sua relevância ainda ser delegada ao segundo plano, pela baixa importância atribuída a esse tipo de investigação, ou à falta de grupos de estudos, eventos, periódicos e pesquisadores dedicados à temática. Aspectos que devem ser somados às dificuldades inerentes a esse tipo de pesquisa.

Assim, esperamos que esta avaliação e proposição sejam reconhecidas como abrangente, problematizadora e conciliatória, objetivando ampliar o debate em cada abordagem. Expectamos que essa agenda viabilize a ampliação de espaços na academia (salas de aula, congressos e periódicos) para investigações que, ao reconhecer histórias (no plural), permitam conhecimentos alternativos e transformativos no nosso campo. Dada a inexistência de uma rede de pesquisadores em história da contabilidade no Brasil, percebemos que há ainda muitas oportunidades de desenvolvimento.

Referências

- American Accounting Association (1970). Report of the Committee on Accounting History, *Accounting Review*, 45 (supplement), 53-64.
- Andrade, A., Sotomayor, A., & Rodrigues, J. (2019). Corporate management in the eighteenth century in the Company of Commerce of Pernambuco and Paraíba. *Journal of Business and Economics*, 10(2), 102-116. [http://dx.doi.org/10.15341/jbe\(2155-7950\)/02.10.2019/002](http://dx.doi.org/10.15341/jbe(2155-7950)/02.10.2019/002)
- Andrade, A., Sotomayor, A., & Rodrigues, J. (2019). Estimated unit cost of the slaves in the second half of the 18th century. *De Computis - Revista Española de Historia de la Contabilidad*, (16), 49-76. <http://dx.doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v16i1.344>
- Armitage, D. (2015). A virada internacional na História

- Intellectual. *Intelligere - Revista de História Intelectual*, 1(1), 1-15. <https://doi.org/10.11606/issn.2447-9020.intelligere.2015.108480>
- Bauer, M.; Aarts, B. (2002) A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. IN: Bauer e Gaskell. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático*. Cap. 2, p. 39-63. Editora Vozes: Rio de Janeiro.
- Brown, R. (1905). *A history of accounting and accountants* (1a ed.). London: Routledge.
- Burchell, S., Clubb, C., & Hopwood, A. (1985). Accounting in its social context: towards a history of value added in the United Kingdom. *Accounting, Organizations and Society*, 10(4), 381-413. [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(85\)90002-9](https://doi.org/10.1016/0361-3682(85)90002-9)
- Carnegie, G. (2014). The present and future of accounting history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(8), 1241-1249. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-05-2014-1715>
- Carnegie, G., & Napier, C. (1996). Critical and interpretive histories: insights into accounting's present and future through its past. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 9(3), 7-39. <https://doi.org/10.1108/09513579610121956>
- Carnegie, G., & Napier, C. (2012). Accounting's past, present and future: the unifying power of history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(2), 328-369. <https://doi.org/10.1108/09513571211198782>
- Carnegie, G., & Napier, C. (2017). The accounting, auditing and accountability journal community in its 30th year. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(8), 1642-1676. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-12-2016-2804>
- Carnegie, G., & Potter, B. (2000). Accounting history in Australia: a survey of published works, 1975-99. *Australian Economic History Review*, 40(3), 287-314. <https://doi.org/10.1111/1467-8446.00069>
- Carnegie, G., McBride, K., Napier, C., & Parker, L. (2020). Accounting history and theorising about organisations. *The British Accounting Review*, 52(6), 100932. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2020.100932>
- Coutinho, A., Rezende, A., Dalmácio, F., & Cosenza, J. (2020). Accounting practices concerning the Boris family business in Brazil: 1882-1896. *Accounting Historians Journal*, 47(1), 19-38. <https://doi.org/10.2308/aahj-17-008>
- D'Auria, F. (1949). *Primeiros princípios de contabilidade pura* (1a ed). São Paulo: Centro Universitário Álvares Penteado.
- D'Auria, F. (1953). *Cinquenta anos de contabilidade* (1903-1953). São Paulo: Indústria Gráfica Siqueira.
- Faria, A. R. (2006). Relevância, conteúdo e metodologia da investigação histórica em contabilidade. *Revista de Contabilidade e Comércio*, LX(237), 185-224.
- Faria, A. R. (2011). A organização contabilística no setor conserveiro entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX: o caso de Júdice Fialho. *Revista de La Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales*, 13, 135-160.
- Ferri, P., Lusiani, M., & Pareschi, L. (2018). Accounting for accounting history: a topic modeling approach (1996–2015). *Accounting History*, 23(1–2), 173–205. <https://doi.org/10.1177/1032373217740707>
- Fowler, C., & Keeper, T. (2016). Twenty years of accounting history, 1996–2015: evidence of the changing faces of accounting history research. *Accounting History*, 21(4), 389–418. <https://doi.org/10.1177/1032373216657842>
- Franco, H. (1988). *A evolução dos princípios contábeis no Brasil*. São Paulo: Atlas.
- Franco, H. (1993). *50 anos de contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Giovannoni, E., Ruccaboni, A., Rodrigues, L., Ricardino, A., & Martins, S. (2009). "Corporate governance regulations": a new term for and ancient concern? The case of Grão Pará and Maranhão General Trading Company in Portugal (1754). *Accounting History*, 14(4), 405-435. <https://doi.org/10.1177/1032373209342475>
- Gonçalves, M. (2017). Contribuição para a história da profissão contabilística em Portugal: o primeiro guarda-livros com diploma escolar (1771). *De Computis - Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 14(26), 24-58. <http://dx.doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v14i26.297>
- Hernández Esteve, E. (1997). *Historia de la contabilidad*:

- pasado rumbo al futuro. *Revista de Contabilidade e Comércio*, LIV(216), 611-643.
- Hopwood, A. (1983). On trying to study accounting in the contexts in which it operates. *Accounting, Organizations and Society*, 8(2-3). [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(83\)90035-1](https://doi.org/10.1016/0361-3682(83)90035-1)
- Iudícibus, S. (2010). *Teoria da contabilidade* (10a ed). Editora Atlas: São Paulo.
- Littleton, A. (1933a). *Accounting evolution to 1900* (1a ed). New York: American Institute Publishing.
- Littleton, A. (1933b). Socialized accounts. *The Accounting Review*, 8(4), 267-271.
- Mattessich, R. (2003). Accounting research and researchers of the nineteenth century and the beginning of the twentieth century: an international survey of authors, ideas and publications. *Accounting, Business & Financial History*, 13(2), 125-170. <https://doi.org/10.1080/0958520032000084978>
- Miller, P., Hopper, T., & Laughlin, R. (1991). The new accounting history: an introduction. *Accounting, Organizations and Society*, 16(5-6), 395-403. [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(91\)90036-E](https://doi.org/10.1016/0361-3682(91)90036-E)
- Napier, C. (1989). Research directions in accounting history. *The British Accounting Review*, 21(3), 237-254. [https://doi.org/10.1016/0890-8389\(89\)90095-4](https://doi.org/10.1016/0890-8389(89)90095-4)
- Napier, C. (2001). Accounting history and accounting progress. *Accounting history*, 6(2): 7-31. <https://doi.org/10.1177/103237320100600202>
- Napier, C. (2006). Accounts of change: 30 years of historical accounting research. *Accounting, Organizations and Society*, 31(4-5). <https://doi.org/10.1016/j.aos.2005.12.004>
- Napier, C. (2009). *Accounting historiography*. In: *The Routledge Companion to Accounting History* (p. 30-49). Abingdon: Routledge.
- Parker, R. (1965). Accounting history: a select bibliography. *Abacus*, 1(1), 62-84. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1965.tb00312.x>
- Pedroso, C., Cosenza, J., & Donoso-Anes, A. (2020). The Portuguese Royal Treasury: management, taxation and accounts control in the Johannine period (from 1814 to 1820). *De Computis – Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 17(1), 119-157. <http://dx.doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v17i1.376>
- Previts, G., Parker, L., & Coffman, E. (1990b). Accounting history: definition and relevance. *Abacus*, 26(1), 1-16. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1990.tb00229.x>
- Previts, G., Parker, L., & Coffman, E. (1990a). An accounting historiography: subject matter and methodology. *Abacus*, 26(2), 136-158. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1990.tb00250.x>
- Ricardino, A. (1999). *Do steward ao controller, quase mil anos de management accounting: o enfoque Anglo Americano* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Rocchi, C., & Cosenza, J. (2018). Accounting in the Brazilian monarchy period: extracts from the ledger book of H. Kettenburg & Co. *De Computis – Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 15(2), 68-93. <http://dx.doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v15i2.334>
- Rodrigues, L., Craig, R., Schmidt, P., & Santos, J. (2015). Documenting, monetising and taxing Brazilian slaves in the eighteenth and nineteenth centuries. *Accounting History Review*, 25(1), 43-67. <https://doi.org/10.1080/21552851.2014.946935>
- Rodrigues, L., Schmidt, P., & Santos, J. (2012). The origins of modern accounting in Brazil: influences leading to the adoption of IFRS. *Research in Accounting Regulation*, 24(1), 15-24. <https://doi.org/10.1016/j.racreg.2011.12.003>
- Rodrigues, L., Schmidt, P., Santos, J., & Fonseca, P. (2011). A research note on accounting in Brazil in the context of political, economic and social transformation, 1860-1964. *Accounting History*, 16(1), 111-123. <https://doi.org/10.1177/1032373210373799>
- Sá, A. L. (1960). *História da contabilidade*. São Paulo: Editora Presidente.
- Sá, A. L. (1980). *Aspectos contábeis no período da inconfidência mineira*. Ouro Preto: Escola de Administração Fazendária - Casa dos Contos - Centro de Estudos do Ciclo do Ouro.
- Sá, A. L. (1997). *História geral e das doutrinas da contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Sá, A. L. (2004). *Luca Pacioli: um mestre do renascimento* (2a ed). Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade.
- Sá, A. L. (2008). *História geral da contabilidade no Brasil*. Brasília: CFC.
- Sampaio, E., Gomes, D., & Porte, M. (2017). História da contabilidade e o gênero feminino: o caso Anna Jansen, a rainha do maranhão (Sec. XIX). *De Computis - Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 14(26), 59-89.

- <http://dx.doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v14i26.306>
- Schmidt, P., & Santos, J. (2020). Estudo da contabilização dos tributos astecas sob a ótica da nova história da contabilidade. *Cuadernos de Contabilidad*, 21, 1-20. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cc21.ecta>
- Silva, A. R., Rodrigues, L., & Sangster, A. (2018). Accounting as a tool of State government: the tutelage system of 'Free Africans' in Brazil between 1818 and 1864. *Accounting History*, 24(3), 1-19. <https://doi.org/10.1177/1032373218809519>
- Silva, A. R., Rodrigues, L., Sangster, A. (2019). Accounting as a tool of state ideology to control captive workers from a House of Correction. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 33(2), 285-308. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-04-2018-3444>
- Tinker, A. (1980). Towards a political economy of accounting: An empirical illustration of the Cambridge controversies. *Accounting, Organizations and Society*, 5, 147-160. [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(80\)90031-8](https://doi.org/10.1016/0361-3682(80)90031-8)
- Tinker, A., Merino, B., & Neimark, M. (1982). The normative origins of positive theories: Ideology and accounting thought. *Accounting, Organizations and Society*, 7, 167-200. [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(82\)90019-8](https://doi.org/10.1016/0361-3682(82)90019-8)